

Manifesto contra o pagamento da dívida

CARLOS CONDE
Enviado especial

HAVANA — A delegação brasileira que participa da conferência de Havana sobre a dívida externa da América Latina e do Caribe divulgou ontem, perante o plenário, um documento "que questiona a natureza e a modalidade da dívida externa, porque em si mesma ela significa a alienação da soberania nacional, a impossibilidade da retomada do crescimento, o empobrecimento crescente do povo, com todas as suas consequências sociais e políticas".

A nota diz que, sob essa perspectiva, "deve-se estancar imediatamente a transferência de recursos reais para o Exterior", acrescentando: "A dívida externa brasileira foi adquirida à revelia de nosso povo e o volume acumulado se constitui hoje em dia, apenas no que se refere ao pagamento dos juros, numa hipoteca insuportável por seu imenso custo social, que ameaça inclusive o processo de redemocratização do País".

O documento examina a real relação com o FMI: "As condições impostas pelo FMI aos países devedores são inaceitáveis porque sobre eles descarregam todo o peso da cri-

se internacional, determinando a desestruturação de suas economias, obrigadas a pagar taxas de juros escochantes. Fomos transformados em exportadores de capitais e já pagamos muito além do que foi emprestado. Esse mecanismo perverso financia a recuperação das grandes potências capitalistas e o armamentismo dos EUA, que assim exportam sua crise para a periferia".

A nota da delegação brasileira prega a coordenação dos devedores da América Latina e do Terceiro Mundo, promete conscientizar o povo sobre a impossibilidade de submetê-lo a condições cada vez mais difíceis para pagar a dívida e defende a realização, em 23 de outubro, de um encontro continental de luta contra a dívida externa.

REATAMENTO

O documento brasileiro também fala do reatamento com Havana: "Consideramos absurda e anômala a inexistência de relações diplomáticas, comerciais e culturais entre os governos do Brasil e de Cuba. Aproveitamos esta oportunidade para nos pronunciarmos pelo imediato reatamento de relações entre os dois países".